

## Escolaridade e Mercado de Trabalho Regional no Brasil

A taxa de desemprego recuou acentuadamente nos últimos anos, em ambiente de melhoras qualitativas no mercado de trabalho do país. Este box examina avanços recentes no nível educacional da força de trabalho, com ênfase nas seis Regiões Metropolitanas (RM) consideradas na Pesquisa Mensal do Emprego (PME) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

O nível de instrução formal dos participantes do mercado de trabalho evoluiu significativamente de 2003 a 2012. Conforme as Tabelas<sup>1</sup> 1 e 2, a participação de trabalhadores com menos de oito anos de estudo na População Economicamente Ativa (PEA) recuou de 34,1%, em 2003, para 20,9%, em 2012, e a daqueles com onze anos ou mais de estudo aumentou de 45,8% para 62,1%. Note-se ainda que os avanços mais expressivos ocorreram na RM de Salvador.

**Tabela 1 – Grau de instrução (% da PEA)**  
Menos de 8 anos de estudo

	Região							Total
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre		
2003	38,3	33,4	37,5	33,4	32,7	36,6	34,1	
2004	35,9	31,9	35,7	32,0	31,2	34,8	32,5	
2005	34,2	31,1	33,3	30,5	29,6	32,5	30,9	
2006	33,5	28,8	31,2	29,6	28,1	31,5	29,5	
2007	30,6	26,7	30,1	27,8	26,5	30,4	27,9	
2008	28,4	25,8	29,0	26,0	25,0	29,0	26,3	
2009	26,6	24,7	27,7	24,5	23,3	27,5	24,7	
2010	24,8	23,4	26,6	22,8	21,6	26,4	23,2	
2011	25,1	21,2	25,6	21,7	20,7	24,8	22,2	
2012	24,7	19,0	24,0	20,4	19,7	23,6	20,9	
Var. p.p.	-13,6	-14,4	-13,5	-13,0	-13,0	-13,0	-13,2	

Fonte: IBGE

**Tabela 2 – Grau de instrução (% da PEA)**  
11 anos ou mais de estudo

	Região							Total
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre		
2003	44,2	46,7	42,5	46,0	47,2	43,5	45,8	
2004	46,8	48,9	44,5	47,5	49,4	45,1	47,9	
2005	49,0	49,9	46,5	49,2	51,9	47,2	50,0	
2006	49,7	52,1	48,7	50,8	53,8	48,2	51,6	
2007	53,0	54,4	50,3	53,2	55,4	49,2	53,6	
2008	55,1	56,1	51,7	55,5	57,4	51,1	55,5	
2009	56,5	58,4	53,5	57,4	59,4	52,4	57,4	
2010	58,7	59,9	54,5	59,4	61,1	53,6	59,1	
2011	59,1	63,2	55,8	60,6	62,6	54,7	60,5	
2012	60,4	65,2	57,6	62,5	63,8	56,3	62,1	
Var. p.p.	16,2	18,5	15,1	16,5	16,6	12,8	16,3	

Fonte: IBGE

1/ Os dados das Tabelas 1 a 4 e 7 a 10 são médias anuais.

Essa transformação do perfil educacional da força de trabalho foi influenciada por dois vetores. Primeiro, o aumento da escolaridade da população em geral. De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), do IBGE, a participação de pessoas com menos de oito anos de estudo na população brasileira recuou de 47%, em 2003, para 37%, em 2011, e a de pessoas com onze anos ou mais de estudo aumentou de 34% para 45%<sup>2</sup>. O segundo fator foi a redução da Taxa de Atividade (TA)<sup>3</sup> no grupo de pessoas com 10 a 17 anos. A propósito, note-se que, ao menos em parte, a menor participação de pessoas mais jovens no mercado de trabalho favorece o aumento do nível educacional no primeiro momento (menos pessoas com menos anos de estudo) e no futuro (ingresso dessas pessoas no mercado de trabalho com mais anos de estudo).

Ocorreram reduções na TA para as faixas etárias de 10 a 14 anos e de 15 a 17 anos (Tabelas 3 e 4), destacando-se, no primeiro grupo, os recuos nas RM do Rio de Janeiro (3,1 p.p.) e de Recife (2,7 p.p.), e no segundo, as retrações nas RM de São Paulo (8,8 p.p.) e de Salvador (8,3 p.p.).

De 2003 a 2012, a ocupação e a PEA registraram aumentos médios anuais respectivos de

**Tabela 3 – Taxa de atividade (%)**  
10 a 14 anos

	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	Total
2003	3,7	3,9	4,0	4,0	3,0	3,6	3,5
2004	2,6	3,4	3,1	2,9	3,0	3,0	3,0
2005	1,4	2,8	2,1	1,3	2,0	1,4	1,8
2006	2,3	3,0	2,3	1,3	2,1	1,5	2,0
2007	1,1	3,1	2,3	0,9	1,9	1,5	1,7
2008	0,5	2,4	2,5	1,0	1,9	1,6	1,7
2009	0,4	2,2	1,7	1,2	1,5	1,2	1,4
2010	0,9	1,8	2,2	1,3	1,1	1,3	1,3
2011	0,9	1,7	2,0	1,2	1,2	1,3	1,3
2012	1,0	1,3	1,6	0,9	1,3	1,1	1,2
Var. p.p.	-2,7	-2,6	-2,4	-3,1	-1,7	-2,5	-2,3

Fonte: IBGE

**Tabela 4 – Taxa de atividade (%)**  
15 a 17 anos

	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	Total
2003	19,7	21,7	27,5	16,9	32,3	27,7	26,0
2004	15,6	22,3	28,4	16,3	32,1	26,0	25,5
2005	13,7	20,4	26,0	14,1	28,1	24,4	22,5
2006	17,7	18,9	26,9	14,3	29,6	25,1	23,5
2007	11,7	22,2	26,5	11,5	28,6	24,5	22,1
2008	8,6	17,6	25,6	12,3	29,1	23,9	21,6
2009	7,7	16,5	23,0	10,5	25,1	21,2	19,0
2010	9,7	17,0	25,7	11,1	23,0	22,1	18,9
2011	9,9	15,7	26,1	11,7	23,8	26,4	19,7
2012	11,8	13,4	26,5	10,8	23,5	25,1	19,3
Var. p.p.	-7,9	-8,3	-1,0	-6,1	-8,8	-2,6	-6,7

Fonte: IBGE

2/ Os dados da PNAD utilizados referem-se à mesma área geográfica da PME. A diferença entre os resultados deve-se à abrangência das pessoas consideradas. Na PNAD estão todas as pessoas com 10 anos ou mais, enquanto a PEA da PME considera apenas as pessoas ocupadas e aquelas à procura de emprego.

3/ TA é definida como a relação entre a PEA e a População em Idade Ativa (PIA).

2,4% e 1,6% (Tabelas 5 e 6), com maiores aumentos na RM de Belo Horizonte e menores na RM do Rio de Janeiro.

**Tabela 5 – População ocupada**  
Variação % anual

	Recife	Belo Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	Total
2004	0,7	4,3	4,3	1,8	3,5	1,6	2,9
2005	1,1	4,8	2,8	1,1	3,4	2,7	2,6
2006	2,6	2,9	5,5	1,1	1,3	1,2	1,9
2007	0,5	5,6	4,2	1,3	2,8	1,9	2,6
2008	1,9	1,1	4,2	2,2	4,3	4,5	3,4
2009	2,3	3,1	1,1	0,2	0,6	-0,8	0,7
2010	7,6	4,1	4,6	2,9	2,8	3,6	3,5
2011	2,6	0,7	2,6	2,2	1,9	2,8	2,1
2012	4,5	2,7	2,6	2,4	1,7	0,7	2,1
Média	2,6	3,3	3,6	1,7	2,5	2,0	2,4

Fonte: IBGE

**Tabela 6 – População Economicamente Ativa (PEA)**  
Variação % anual

	Recife	Belo Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	Total
2004	-0,6	3,5	4,1	1,7	1,9	0,7	1,9
2005	1,8	4,1	0,8	-0,3	0,6	1,3	0,8
2006	4,2	0,8	5,2	1,3	1,7	1,9	2,1
2007	-2,4	5,6	3,2	0,5	2,3	1,1	1,8
2008	-1,3	-1,5	3,0	1,8	2,4	2,9	1,8
2009	3,1	3,0	1,0	-0,5	1,4	-1,1	0,9
2010	6,1	3,7	3,5	2,3	0,4	2,4	2,0
2011	0,2	-0,8	2,0	1,8	1,0	2,8	1,2
2012	3,9	0,0	2,1	2,2	1,5	0,2	1,7
Média	1,7	2,0	2,8	1,2	1,5	1,4	1,6

Fonte: IBGE

No mesmo período, a Taxa de Desemprego (TD) recuou de 12,4% para 5,5%, no país (Tabela 7), com a maior redução na RM de Salvador (9,5 p.p.) e a menor na RM do Rio de Janeiro (4,2 p.p.). A retração da taxa de desemprego foi generalizada em todos os níveis educacionais (Tabelas 8, 9 e 10), com destaque para a RM de Salvador.

O recuo mais acentuado na taxa de desemprego, em termos agregados, ocorreu no grupo de trabalhadores com 8 a 10 anos de estudo (9,1 p.p.), que detinha a maior taxa em 2003 (16,6%).

**Tabela 7 – Taxa de desemprego (% da PEA)**

	Recife	Belo Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	Total
2003	13,8	16,7	10,8	9,2	14,1	9,5	12,4
2004	12,7	16,0	10,6	9,0	12,6	8,6	11,5
2005	13,2	15,5	8,8	7,7	10,2	7,4	9,9
2006	14,6	13,7	8,5	7,9	10,5	8,0	10,0
2007	12,0	13,7	7,6	7,2	10,1	7,3	9,3
2008	9,3	11,5	6,5	6,8	8,4	5,9	7,9
2009	9,9	11,3	6,4	6,1	9,2	5,6	8,1
2010	8,7	11,0	5,5	5,6	7,0	4,5	6,7
2011	6,5	9,6	4,9	5,2	6,2	4,5	6,0
2012	6,0	7,2	4,4	5,0	6,0	4,0	5,5
Var. p.p.	-7,8	-9,5	-6,4	-4,2	-8,1	-5,5	-6,9

Fonte: IBGE

**Tabela 8 – Taxa de desemprego (% da PEA)**  
Menos de 8 anos de estudo

	Recife	Belo Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	Total
2003	13,5	18,1	10,6	8,5	13,7	9,4	12,0
2004	12,3	16,7	10,1	7,9	11,4	7,9	10,6
2005	13,3	15,6	8,0	7,1	8,4	6,7	8,9
2006	14,1	13,1	7,6	7,0	8,9	7,9	8,9
2007	11,1	12,9	6,7	6,2	8,4	6,9	8,1
2008	7,6	10,4	5,8	5,7	7,1	5,7	6,8
2009	7,8	9,6	5,2	5,0	7,5	5,5	6,6
2010	6,9	10,3	4,4	5,2	5,2	4,3	5,5
2011	5,3	9,0	4,0	4,9	4,6	4,2	5,0
2012	4,1	7,4	3,5	4,3	4,7	3,8	4,5
Var. p.p.	-9,4	-10,7	-7,1	-4,2	-9,0	-5,6	-7,5

Fonte: IBGE

**Tabela 9 – Taxa de desemprego (% da PEA)**  
de 8 a 10 anos de estudo

	Belo		Rio de		São		Porto		Total
	Recife	Salvador	Horizonte	Janeiro	Paulo	Alegre			
2003	17,9	21,1	14,8	11,7	19,8	12,3	16,6		
2004	17,0	21,4	15,0	11,4	18,2	12,5	15,8		
2005	17,2	20,3	12,7	10,0	14,5	10,1	13,4		
2006	19,0	18,1	12,2	9,8	15,4	10,8	13,7		
2007	15,0	17,3	10,6	8,8	14,7	9,7	12,6		
2008	11,2	14,7	9,1	8,1	12,4	8,0	10,7		
2009	12,0	14,5	9,0	7,0	12,7	7,6	10,5		
2010	11,1	14,2	7,9	6,6	10,3	6,0	9,1		
2011	8,4	12,8	7,2	6,5	8,8	6,1	8,1		
2012	7,3	9,8	6,2	6,4	8,5	5,7	7,5		
Var. p.p.	-10,6	-11,3	-8,6	-5,3	-11,3	-6,6	-9,1		

Fonte: IBGE

**Tabela 10 – Taxa de desemprego (% da PEA)**  
11 anos ou mais de estudo

	Belo		Rio de		São		Porto		Total
	Recife	Salvador	Horizonte	Janeiro	Paulo	Alegre			
2003	12,4	13,8	9,1	8,6	11,9	8,2	10,7		
2004	11,4	13,5	9,1	8,8	11,3	7,6	10,4		
2005	11,9	13,6	7,6	7,2	9,7	6,8	9,1		
2006	13,4	12,4	7,6	7,7	9,7	7,0	9,3		
2007	11,6	12,9	7,1	7,0	9,4	6,5	8,8		
2008	9,5	10,9	6,0	6,9	7,8	5,2	7,6		
2009	10,2	11,1	6,2	6,4	8,8	4,9	8,0		
2010	8,7	10,3	5,2	5,4	6,8	4,1	6,5		
2011	6,6	9,1	4,5	4,9	6,0	4,0	5,8		
2012	6,4	6,6	4,2	4,8	5,7	3,5	5,3		
Var. p.p.	-6,0	-7,2	-4,9	-3,8	-6,2	-4,7	-5,4		

Fonte: IBGE

**Tabela 11 – População ocupada (variação % anual)**  
Menos de 8 anos de estudo

	Belo		Rio de		São		Porto		Total
	Recife	Salvador	Horizonte	Janeiro	Paulo	Alegre			
2004	-5,3	0,0	-0,4	-2,1	-0,3	-3,0	-1,3		
2005	-4,0	3,3	-4,0	-3,7	-1,2	-4,5	-2,4		
2006	0,4	-3,7	-0,6	-2,0	-4,0	-1,9	-2,6		
2007	-7,8	-2,0	0,8	-4,6	-2,9	-1,6	-3,1		
2008	-4,7	-1,8	-0,3	-4,3	-2,3	-0,3	-2,5		
2009	-3,6	-0,7	-2,6	-5,7	-5,7	-6,1	-4,9		
2010	-0,7	-2,5	0,6	-5,2	-4,2	0,2	-3,1		
2011	3,3	-8,6	-2,1	-2,4	-3,0	-3,7	-2,8		
2012	3,8	-8,9	-3,3	-3,0	-3,2	-5,0	-3,2		
Média	-2,1	-2,8	-1,3	-3,7	-3,0	-2,9	-2,9		

Fonte: IBGE

**Tabela 12 – PEA (variação % anual)**  
Menos de 8 anos de estudo

	Belo		Rio de		São		Porto		Total
	Recife	Salvador	Horizonte	Janeiro	Paulo	Alegre			
2004	-7,0	-1,2	-0,7	-2,8	-2,6	-4,0	-2,9		
2005	-2,9	1,5	-6,1	-4,7	-4,8	-5,4	-4,3		
2006	2,0	-6,5	-1,8	-2,1	-3,3	-1,1	-2,5		
2007	-11,0	-2,5	-0,1	-5,5	-3,5	-2,7	-3,8		
2008	-8,1	-4,5	-1,2	-4,7	-3,7	-1,8	-4,0		
2009	-3,6	-1,6	-3,3	-6,4	-5,4	-6,0	-5,1		
2010	-0,8	-1,8	-0,3	-4,9	-6,9	-1,8	-4,2		
2011	1,2	-9,9	-2,4	-2,9	-3,3	-3,5	-3,4		
2012	2,2	-10,5	-3,9	-3,6	-3,3	-4,3	-4,0		
Média	-3,1	-4,1	-2,2	-4,2	-4,1	-3,4	-3,8		

Fonte: IBGE

**Tabela 13 – População ocupada (variação % anual)**  
11 anos ou mais de estudo

	Belo		Rio de		São		Porto		Total
	Recife	Salvador	Horizonte	Janeiro	Paulo	Alegre			
2004	6,3	8,8	9,3	4,9	7,5	5,5	6,9		
2005	5,9	6,2	6,9	4,9	7,4	6,9	6,5		
2006	3,9	6,5	10,1	4,1	5,4	3,8	5,4		
2007	5,9	9,5	7,2	5,9	5,9	3,7	6,1		
2008	5,2	3,9	7,0	6,4	7,8	8,3	7,0		
2009	4,9	7,0	4,4	3,5	3,7	2,1	3,9		
2010	12,3	7,4	6,6	7,0	5,7	5,2	6,6		
2011	2,9	6,2	5,1	4,3	4,3	5,2	4,5		
2012	6,6	5,7	6,1	5,4	3,7	3,8	4,7		
Média	6,0	6,8	7,0	5,2	5,7	4,9	5,7		

Fonte: IBGE

**Tabela 14 – PEA (variação % anual)**  
11 anos ou mais de estudo

	Belo		Rio de		São		Porto		Total
	Recife	Salvador	Horizonte	Janeiro	Paulo	Alegre			
2004	5,3	8,4	8,9	5,0	6,7	4,9	6,4		
2005	6,7	6,3	5,3	3,3	5,5	5,9	5,2		
2006	5,4	5,2	9,9	4,4	5,4	4,0	5,4		
2007	4,1	10,0	6,7	5,2	5,5	3,0	5,8		
2008	3,0	1,9	5,5	6,2	6,0	7,0	5,2		
2009	5,4	7,1	4,5	2,9	4,9	1,8	4,5		
2010	10,5	6,3	5,7	5,9	3,3	4,4	5,0		
2011	0,9	4,7	4,3	3,9	3,5	5,0	3,5		
2012	6,1	3,2	5,5	5,5	3,5	3,4	4,4		
Média	5,3	5,9	6,3	4,7	4,9	4,4	5,0		

Fonte: IBGE

As reduções da TD nos grupos com menos de 8 anos e 11 ou mais anos de estudo atingiu 7,5 p.p. e 5,4 p.p., respectivamente. Conforme as Tabelas 11 e 12, a redução na TD no grupo dos menos instruídos foi determinada pela retração mais intensa da PEA em relação à da ocupação, enquanto no grupo dos mais instruídos (Tabelas 13 e 14), a evolução da TD refletiu aumentos na ocupação e na PEA.

Essa dinâmica deriva, em parte, do impacto do aumento da escolaridade da população em geral, que transfere trabalhadores do conjunto de menos instruídos para o de mais instruídos. No grupo com menos de oito anos de estudos, as reduções menos acentuadas na ocupação e na PEA ocorreram na RM de Belo Horizonte, que registrou, ainda, os aumentos mais acentuados no grupo dos mais instruídos.

Em resumo, o recuo na TD, nos últimos anos, ocorreu nas seis RM pesquisadas na PME. Em termos qualitativos, ressalte-se que o nível de instrução formal dos participantes do mercado de trabalho evoluiu expressivamente de 2003 a 2012, em especial na RM de Salvador. A transformação do perfil educacional da força de trabalho foi influenciada pelo aumento da escolaridade da população em geral e pela redução da TA das pessoas de 10 a 17 anos, destacando-se que a menor participação de pessoas mais jovens no mercado de trabalho favorece o aumento, a médio prazo, da produtividade da mão de obra.